



CASA JOÃO CIDADE
COMUNIDADE SÓCIO TERAPÉUTICA

Relatório do décimo ano de funcionamento do CAAAPD (agora CAASPD)

Pascale Millecamps

Janeiro de 2019

www.casajoaocidade.com

<http://casajoaocidade.blogspot.com>

Relatório do décimo ano de funcionamento do CAAAPD (agora CAASPD)*

Índice	2
1. Introdução	4
2. Nova legislação e novo projeto	5
2.1. Definições das noções de base	5
2.1.1. Entre proteção e inclusão social	6
Proteção	6
Inclusão social	6
Serviço de proximidade especializado	6
2.1.2. Atendimento e acompanhamento	7
O atendimento	7
O acompanhamento social	8
2.1.3. Pessoas com deficiência intelectual	9
2.2. Avaliação da necessidade da resposta	9
3. Caracterização do trabalho	10
3.1. Comunicação	10
3.1.1. Blogue	10
3.1.2. Site	11
3.1.3. Outras ações	12
3.2. Atendimento	14
3.2.1. Horário	14
3.2.2. Nº de atendimento por mês	14
3.2.3. Tipos de pedido/por tipo de beneficiário	15

3.2.4. Avaliação	15
3.3. Acompanhamento	16
3.3.1. Processos individuais	16
3.4. Animação	17
3.4.1. Atividades realizadas	17
Desporto “um passo em frente”	17
Os treinos	18
Os circuitos	18
O nosso 5ºtorneio de boccia	19
Da avaliação saiu um artigo publicado e divulgado no Congresso da FPDP	20
3.5. Sensibilização	21
3.5.1. Sessões escolares	21
3.5.2. As aulas na Universidade Sénior	21
3.5.3. Contribuições e participações	21
3.5.4. DUODAY	24
3.5.5. Guia Facilitador 2	24
3.5.6. Os artigos na Folha de Montemor	25
4. Novos documentos CAASPD	25
5. Formação continua	26
6. Conclusão	26
Anexo 1. Lista consultas internet	27

*Apoiado nos relatórios mensais enviados para o Centro Distrital de Segurança Social de Évora, os documentos de trabalho e a análise comparativa com os anos anteriores.

1. Introdução

Este relatório é o último do CAAAPD. De facto, com a Portaria nº 60/2015 de 2 de março que regulamenta a resposta social de CAARPD, Centro de Atendimento, Acompanhamento social e Reabilitação para as pessoas com Deficiência tivemos que escolher qual seria o Acordo que queríamos para dar seguimento ao CAAAPD. Assim já em 2016, a Casa João Cidade optou para desenvolver o seu trabalho nos eixos de atendimento e acompanhamento social. Na altura, entregou um novo Projeto junto dos serviços da Segurança Social de Évora. Entretanto foi preciso esperar até outubro de 2018 para ver o novo Acordo de cooperação assinado para o novo Centro de Atendimento e Acompanhamento Social ou seja o CAASPD.

Relembramos que em 2015, tivemos uma ação de acompanhamento técnico do qual saiu um relatório com recomendações que referia que “O CAAAPD é uma resposta que assenta sobre as melhores práticas de intervenção social para apoio à vida autónoma, a inclusão, como é preconizada pela Convenção dos direitos das pessoas com deficiência, procurando habilitar o próprio e as pessoas com que se integra no contexto natural de vida.” Acrescentava ainda: “O esforço de provocar interações, que responsabilizam os agentes locais, no âmbito desportivo, cultural e social, e também o acompanhamento feito junto dos diversos serviços da Administração Pública, constituem-se como boas práticas a serem divulgadas e replicadas em outros territórios.” O último ponto que queremos aqui partilhar é: “A partir do CAAAPD a Casa João Cidade tem feito um trabalho de extensão educativa, divulgação e sensibilização, junto de diversos sectores da população, desenvolvendo sessões formativas..., num muito significativo contributo para uma cultura inclusiva.”

Ainda em 2015, a resposta foi reconhecida ES+ (empreendedorismo social) pelo Instituto de Inovação Social. Sendo que isto implica que apesar do financiamento ser estatal é atribuído ao trabalho desenvolvido o valor de inovador e empreendedor.

Portanto, se, em 2015 tínhamos atingido um reconhecimento que nos deixava muito satisfeitos não ficamos por aí. Com a consciência que havia ainda muito para fazer e que deveríamos continuar a procurar por todos os meios melhorar o nosso trabalho desenvolvemos novos projetos e parcerias. Assim para festejar os 10 anos do Centro procuramos não desperdiçar tempo e dinheiro em eventos extraordinários mas sim dar visibilidade ao trabalho desenvolvido durante este tempo. Em janeiro, lançamos o segundo Guia Facilitador (ver pagina 23) e ao longo de todo o ano desenvolvemos um espaço no Jornal local “Folha de Montemor” (ver pagina 24). Demos enfase ao nosso torneio anual de boccia na Feira da Luz (ver pagina 18) onde aproveitamos também

para agradecer publicamente, com uma lona, aos nossos parceiros, sem os quais este trabalho não seria possível.

O CAASPD se enquadra na missão e na visão da associação a saber:

Missão: Promover o desenvolvimento global e a inclusão da pessoa com deficiência, através de respostas adaptadas na Região do Alentejo.

Visão: Ser (reconhecido como) uma boa prática, no trabalho individualizado com e para a pessoa com deficiência, oferecendo respostas únicas, inovadoras e inclusivas adaptadas às suas necessidades.

A finalidade do CAASPD é melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias na comunidade

Os seus princípios são:

- . A inclusão é incondicional.
- . A busca de soluções para uma sociedade inclusiva passa, sempre, pela criatividade.
- . Toda a pessoa tem o direito de contribuir com o seu talento para o bem comum.
- . O direito à igualdade não pode ser desvinculado do reconhecimento das diferenças entre cada pessoa.

Os valores que queremos promover são:

Participação, Inclusão, Individualização

Para tal, como já foi dito, a associação entregou na Segurança Social um projeto para adequar-se à nova legislação do qual passamos novamente a apresentar as grandes linhas.

2. Nova legislação e novo projeto

Elaborámos uma proposta que está disponível num documento próprio, iremos só apresentar aqui as grandes linhas que achamos importante privilegiar no novo serviço. Sublinhamos que este projeto já foi fruto da nossa experiência e das questões atuais no domínio da deficiência reforçando o nosso papel na construção de uma sociedade mais inclusiva.

2.1. Definições das noções de base

2.1.1. Entre proteção e inclusão social

Proteção

Desde a Constituição da República no seu artigo 71 até à Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, mais recente, que se tem vindo a traçar uma política para as pessoas com deficiência que se situa entre a proteção e a inclusão sendo que o caminho deve ser percorrido no sentido de promover ao máximo a autonomia, sem descuidar das medidas de proteção quando forem necessárias.

É neste sentido que propomos o nosso trabalho, sempre atento às necessidades dos próprios e das suas famílias na sua comunidade.

Inclusão social

Está em curso a inclusão social das pessoas com deficiência e este serviço é uma prova disso. Já não é só institucionalizados que as pessoas com deficiência estão na sociedade. Hoje, a sua inclusão social pelo trabalho, lazer, relacionamentos...é uma realidade, embora ainda com muito pouca visibilidade e com muitos obstáculos.

Porque a inclusão social é da responsabilidade de todos os elementos de uma comunidade há uma nova forma de desenvolver o trabalho social. Não basta reabilitar as pessoas com deficiência mas há que habilitar toda a comunidade, para que ela seja acessível e aberta para todos.

Serviço de proximidade especializado

“A ideia de serviços de proximidade baseia-se na proximidade territorial e relacional e constitui uma virtualidade associada às potencialidades locais e de apoio à vida quotidiana das pessoas.

Falar em proximidade e territorialização é falar em transpor para o domínio local a capacidade e a responsabilidade de garantir respostas às necessidades sociais identificadas localmente e mobilizar recursos e estratégias, objetivando o papel do Estado e das organizações aos diversos níveis e sectores. É também, garantir a formação e sensibilização de agentes locais e socioeconómicos para constantes mudanças no cenário nacional, de forma a desenvolver respostas inovadoras,

flexíveis e adaptadas a cada contexto e que possibilitem a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional com qualidade e rentabilização de recursos.

A identificação das necessidades de estruturas e respostas através de um diagnóstico a nível local permitirá, com o envolvimento e a participação de quem conhece o respetivo território e as suas carências, desenvolver modalidades inovadoras de intervenção que assegurem “soluções” ajustadas, à “medida” dos problemas. Os serviços de proximidade serão sempre uma parceria entre sinergias locais e um garante de uma atualização do conhecimento sobre os problemas locais e as eventuais respostas a criar.”

Esta definição encontrada em “Cidade Solidária, Janeiro de 2007 (Texto de Fernanda Belo “Para uma intervenção social no século XXI”)” corresponde ao nosso entender do serviço de proximidade.

2.1.2. Atendimento e acompanhamento

O atendimento

Conforme a Portaria 60/2015, o atendimento é uma resposta personalizada que responde de forma célere e eficaz às situações apresentadas.

Presta os seguintes serviços:

Orientação e encaminhamento

No nosso entendimento, requer:

Praticar a escuta ativa;

Conhecer o “terreno” e as suas respostas;

Articular com os outros serviços na comunidade;

Estabelecer novos contactos;

Seguir o resultado do encaminhamento junto dos próprios e dos “recetores”.

Informação

No nosso entendimento requer:

Recolher diariamente e organização por temas;

Divulgar os assuntos de interesse geral e encaminhamento personalizado aos pedidos.

Apoio jurídico

Neste ponto, entramos em contacto com jurista e encaminhamos, segundo as necessidades.

O atendimento faz-se em local acessível e privado. Cada pedido é objeto do preenchimento de uma ficha de atendimento.

O acompanhamento social

O modelo CARAT, que foi a base do nosso primeiro projeto, com provas dadas um pouco por todo o mundo e que foi consagrado pelo International Howard Y. MC Clusky Award 1994, concedido pelo prestigiado Institute for Policy, Practice and Research in the Education of Adults (Michigan University, USA) continua a ser o modelo "ideal" do qual queremos chegar o mais perto possível.

Em total sintonia com os princípios orientadores da Casa João Cidade, a visão holística do Modelo Carat, permite tomar em consideração, de uma forma distinta, individual, mas coordenada, o conjunto das aspirações e das necessidades, sejam elas ordinárias ou específicas, de curto ou de longo prazo, de cada pessoa deficiente.

Este modelo serve, de uma forma aberta, a jovens ou adultos com deficiência.

O acompanhamento através do Modelo Carat, representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque:

- Rejeita o esquema tradicional " Diagnóstico – Prescrição – Tratamento ", bem como a noção assistencial de "tomar conta de".
- Preconiza o conceito de participação, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.
- Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência.

Esta forma de trabalhar necessita de uma tomada de consciência coletiva das capacidades das pessoas com deficiência, para poder estabelecer as parcerias necessárias ao desenvolvimento de projetos individuais na comunidade.

Apresentámos algumas limitações (p.) deste modelo mas iremos continuar a trabalhar no sentido de poder pô-lo a funcionar porque nos parece a forma mais completa e correta de abordar esta parte do nosso trabalho.

O acompanhamento faz-se em qualquer lugar segundo as especificidades de cada intervenção.

Cada cliente tem um processo individual conforme a Portaria 60/2015.

2.1.3. Pessoas com deficiência intelectual

A nossa visão da pessoa com deficiência determina a nossa ação pelo que achamos importante escolher a perspetiva que melhor servirá os próprios.

É o modelo multidimensional.

É em Abril de 2007, que a American Association of Mental Retardation (AAMR), passa a intitular-se American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). Assim sendo, a deficiência mental muda para dificuldades intelectuais e de desenvolvimento, numa intenção nítida de criar expectativas mais positivas e diminuir a conotação estigmatizante do termo “deficiência”. O importante é que esta mudança de conceito veio abrir ainda mais a abordagem da construção social da deficiência. Vejamos a atual definição proposta pela AAIDD (Shalock et al., 2010) para o termo Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais: “(...) is characterized by significant limitations both in intellectual functioning and in adaptive behavior as expressed in conceptual, social and practical adaptive skills. This disability originates before age of 18.”

2.2. Avaliação da necessidade da resposta

Para além da existência de uma população com deficiência surgem hoje novos modelos de intervenções e sobretudo novas questões que consideramos essenciais:

1. - o envelhecimento da população com deficiência intelectual e da sua família
2. - uma preocupação maior com o diagnóstico duplo: deficiência intelectual - doença mental
3. - a transição dos jovens para a vida adulta tendo a inclusão como projeto
4. - a vida autónoma ou independente

Estas quatro prioridades não fazem esquecer que temos que continuar a trabalhar todos os aspetos da inclusão desde a acessibilidade ao nível da formação, do emprego, dos lazeres e do turismo ... conforme a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

3. Caracterização do trabalho

Neste relatório aparecem, pelo sétimo ano consecutivo, dados para medir a progressão e o impacto do nosso trabalho.

Desde do início, em 2008, o trabalho foi organizado em torno de 5 eixos:

Comunicação (Divulgação)

Atendimento

Acompanhamento

Animação

Sensibilização

3.1. Comunicação

O trabalho que chamamos de comunicação, até ao ano passado intitulado de divulgação, foi sempre considerado como uma parte importante dentro dos eixos desenvolvidos. Ao longo dos anos, tivemos a preocupação de divulgar as ações a realizar ou realizadas mas também comunicar sobre os temas importantes para a inclusão das pessoas com deficiência. Até setembro de 2017 continuámos com os instrumentos disponíveis e depois tivemos finalmente o nosso site: www.casajoãocidade.pt ativo.

3.1.1 Blogue

Em relação ao blogue, desde que nasceu, <http://casajoaocidade.blogspot.com>, em 16 de Novembro de 2009, foram postas informações gerais (objetivos e horário de atendimento) que aparecem sempre e outras que seguem a atualidade. Registámos 7 mensagens em 2009 e 62 em 2010, 66 em 2011 e 63 em 2012, 65 em 2013, 51 em 2014, 48 em 2015, 37 em 2016, 38 em 2017, e finalmente 27 em 2018.

O número de visualização voltou a aumentar: tínhamos 6681 entradas no blogue para visualização até fim de 2013 e 8541 até fim de 2014 e 10668 fim de 2015, 13199 até fim de 2016, 15222 fim de 2017 e 17939 fim de 2018 como podemos ver no quadro seguinte:

Ano	Nº de visionamentos	Diferença
2013	6681	
2014	8541	1860
2015	10668	2127, + 267 que em 2014
2016	13199	2531, + 404 que em 2015
2017	15222	2023, - 508 que em 2016
2018	17939	2717, +694 que em 2017

A nossa aposta de continuar a valorizar o blogue como um instrumento de divulgação, porque tem um carácter flexível e instantâneo, foi assertiva.

Continuámos com ligações, através de links, para o Instituto Nacional para a Reabilitação, a Inclusão Europa, a Rede Inclusão, o Pais em Rede, o site Acessibilidades e um acesso ao nosso Guia Facilitador, o acesso ao site da ANACED, do Acesso Cultura e do Turismo Acessível. Verificamos com frequência o acesso aos links.

3.1.2 Site

Como já foi dito, desde setembro de 2017, temos o site www.casajoacidade.pt online. Relativamente e especificamente ao nosso serviço a “janela” CAAAPD que inclui informações sobre os eixos do Atendimento, Acompanhamento e a Animação foi atualizada em outubro de 2018 para corresponder a nova apelação da nossa resposta. A parte da “Animação”, onde existia mais informações disponíveis por links sobre as atividades específicas para as pessoas com deficiência e para o resto da comunidade, foi enquadrada na parte “Acompanhamento”. Na parte “Documentos” estão acessíveis os relatórios de atividades. É um instrumento de informação institucional.

3.1.3 Outras ações

Janeiro: votos de Bom Ano, atualização dos dados na Carta Social da Segurança Social (www.cartasocial.pt);

Março: Festa dos 16 anos da Instituição,

Setembro: Lona alusiva aos Parceiros dos 10 anos de atividades do CAAAPD no pavilhão na Feira da Luz;

Dezembro: Votos de Boas Festas para os stakeholders e participação com um anúncio na Caderneta de cromos do Grupo União Sport (onde pela primeira vez apareceu a equipa de futebol adaptado).

Em 2018, as nossas presenças em encontros, seminários e colóquios mantiveram-se com muita satisfação (11 em 2010, 9 em 2011, 2 em 2012, 8 em 2013, 11 em 2014, 11 em 2015, 15 em 2016, 16 em 2017, 15 em 2018):

Participámos em 16 de janeiro, na apresentação do Relatório de 2017 do Mecanismo de Monitorização da Convenção dos direitos das pessoas com deficiência, no Parlamento em Lisboa.

Participámos em 7 de março na apresentação de um novo projeto “Inclusion Community Forum”, na reitoria de NSBE em Lisboa.

Participámos em 21 de março na primeira reunião do Conselho das Instituições do projeto “Inclusion Community Forum”, na NSBE em Lisboa. A nossa contribuição neste projeto foi a nossa experiência de trabalho de sensibilização da comunidade.

Participámos em 13 de abril no encontro de serviço social da APPACDM de Setúbal.

Participámos em 17 de abril na sessão de apresentação e discussão do CAVI da APPACDM de Évora.

Participámos em 19 de abril na tertúlia da Associação Inovar Autismo em Vendas Novas.

Participámos em 29 de maio na segunda reunião do Conselho das Instituições do projeto “Inclusion Community Forum”, na NSBE em Lisboa.

Participámos em 1 de outubro, no III Encontro Leipzig na Universidade de Évora, com uma comunicação intitulada: “ Reabilitação e inclusão: uma perspectiva social”.

Recebemos um investigador da Universidade de Évora no âmbito do projeto “Cognition e Inclusion” para uma entrevista na nossa instituição.

Participámos em 16 de novembro na apresentação do novo Centro de Inovação social da Fundação Eugénia de Almeida.

Participámos em 20 de novembro ao evento da Acesso Cultura na Delegação Regional da Cultura do Alentejo em Évora.

Em 23 de novembro, marcámos presença na apresentação do espetáculo do Grupo Dançando com a Diferença “Happy Island” na Culturgest em Lisboa.

Participámos em 3 de dezembro nas celebrações do Dia Internacional das pessoas com deficiência organizadas pelo Hospital São João de Deus onde ficamos responsáveis pela dinamização de uma atividade de boccia.

Participámos em 12 de dezembro no encontro do CES Lisboa sobre Economia social e solidário no CIUL em Lisboa.

Participámos em 13 de dezembro no III Encontro do Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos no ISCSP em Lisboa.

Todas estas participações têm para além de contribuir para a nossa reflexão sobre a inclusão, o objetivo de “aparecer” porque quem não aparece não existe! (na imensidão de informações às quais todos temos acesso). Há também um trabalho de promoção do nosso trabalho que só nós podemos fazer e sempre que foi possível, afirmámos a singularidade da nossa resposta e a sua inscrição nas medidas promovidas pela Convenção das Nações Unidas para as Pessoas com Deficiência.

Na base da formação sobre “Comunicação no terceiro setor “ (p. 25) e dos elementos desta secção, elaboramos o plano de comunicação para o próximo ano 2019:

Tipo de ação/instrumentos	Publico alvo	Periodicidade	Avaliação resultados
Site	Geral	Sempre que houver mudança	Nº de visitas
Blogue		4 x mês	Nº de visitas
Participação	Profissionais	1 x mês	Nº de participação
Votos	Parceiros	1xano	Nº de emails
Artigo Folha	Comunidade	9 x ano	Nº de artigos publicados
Novo folheto papel	População com deficiência	1x	Folheto executado

3.2. Atendimento

O trabalho de atendimento supõe um conhecimento do contexto de atuação (o mundo da deficiência) a todos os níveis (internacional à local) e em todos os campos (vida familiar, formação-emprego, lazer,...). A nossa pesquisa é diária. Elaboramos uma lista de websites que visitamos semanalmente (ver anexo 1).

3.2.1. Horário

ATENDIMENTO NA JUNTA DE FREGUESIA DE N ^a S ^a DE VILA, e Silveiras de MONTEMOR-O-NOVO		N ^a S ^a Bispo
HORÁRIO DE ATENDIMENTO		
DIAS DA SEMANA	HORÁRIO	
- SEGUNDAS E SEXTAS	- DAS 14 ÀS 17,30 HORAS	
- TERÇAS E QUINTAS	- DAS 09 ÀS 12,30 HORAS	
- QUARTAS,	- DAS 18h às 20h de 15/15dias	
- SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS	Não há atendimento	

3.2.2. N^o de atendimento por mês

Janeiro: 3, Fevereiro: 4, Março: 5, Abril: 5, Maio: 3, Junho: 5, Julho: 2, Agosto: 6, Setembro: 4, Outubro: 4, Novembro: 5, Dezembro: 5

O total de atendimento no 1^o ano tinha sido de 26, subiu para 30 em 2010, foram 44 em 2011, baixaram para 29 em 2012 e 30 em 2013. De 38 em 2014 passou a 35 em 2015, para voltar a subir para 48 em 2016 e 56 em 2017. Em 2018, efetuámos 51 atendimentos.

Analisando este número de 2018: embora registámos uma leve diminuição dos atendimentos continuámos a achar que podia haver mais e que ainda não existe o hábito das pessoas com deficiência e das suas famílias, nem da comunidade em geral, procurar um local onde podem receber informações e apoio sem ser nas associações mais antigas da comunidade. Continua a não haver um encaminhamento das entidades que mensalmente recebem o calendário de atendimento! Notamos que sobem os pedidos dos técnicos de variadíssimas áreas mostrando que a deficiência saiu do campo social para interessar mais profissionais de outras áreas (cultura, desporto...).

3.2.3. Tipos de pedido/por tipo de beneficiário

Tipo de pedido	Próprios	Famílias	Profissionais/outros
Informação	5	3	35
Encaminhamento	4	3	2
Total em 2018	9	6	37
Total em 2017	4	28	24

Verificámos um aumento substancial nos profissionais. De facto, cada vez mais os diversos serviços informam se sobre as políticas públicas relativamente à deficiência nomeadamente com o Prestação Social da Inclusão (PSI) e Modelo de vida independente. Estes temas suscitaram interesse e dúvidas as quais respondemos.

3.2.4. Avaliação

Quanto à qualidade do serviço prestado apresentámos no passado uma grelha de satisfação do cliente baseada em cinco critérios: confiabilidade, capacidade de resposta, segurança, empatia e tangibilidade, desenvolvida a partir de uma pesquisa de Kotler (1998).

Grelha de avaliação do atendimento - CAAAPD

Data: _____ Nome: _____ (facultativo)

Assinala com um x o que corresponde a sua opinião.

	5 ☺	4	3 ☹	2	1 ☹
A informação dada é de confiança?					
Tive uma resposta concreta e rápida?					
Transmitimos credibilidade?					
Recebeu uma atenção individualizada?					
As instalações são de qualidade e acessíveis?					

5: Muito bom, 4: Bom, 3: + ou -, 2: Fraco, 1: Muito fraco

Operacionalizámos esta grelha em 2013 e não foi utilizada desde 2014 pelo motivo de falta de “recuo” das pessoas atendidas para dar uma opinião fiável. Estamos a pesquisar uma forma mais “real” da avaliação do trabalho efetuado. Entretanto voltamos a sua utilização em 2015 que deu os mesmos tipos de resultados que em 2013 com uma elevada satisfação! Em 2018, pedimos unicamente a confirmação verbal de satisfação em relação à informação prestada para medir o nível de eficácia das nossas respostas e obtivemos um grau de satisfação (numa escala de 1 à 3, 1: pouco satisfeito; 2: satisfeito; 3: muito satisfeito) face as respostas dadas de “muito satisfeito” em todos os atendimentos. (de facto procuramos e entregamos as informações pedidas!).

3.3. Acompanhamento

No projeto inicial descrevemos o nosso trabalho em termos de acompanhamento segundo um modelo Carat que “representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque rejeita o esquema tradicional “ Diagnóstico – Prescrição – Tratamento “, bem como a noção assistencial de “tomar conta de” e preconiza o **conceito de participação**, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.

Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência. Este tipo de trabalho encontra várias barreiras muito fortes: a necessidade de uma maior abertura mental da comunidade para uma resposta nova, o modelo assistencialista na prática social, o peso de outras instituições mais antigas e das respostas institucionais com CAO e LAR, a imagem negativa e preconceituosa da comunidade relativamente às pessoas com deficiência, a resistência “natural” às mudanças e por fim a falta de alternativas nas respostas a dar às pessoas com deficiência como por exemplo residência autónoma, atividades na comunidade...

Por estes motivos repensamos o acompanhamento.

Temos um grupo de jovens que participou nas atividades de animação que está atualmente nos CAO e dos quais temos já conhecimentos e proximidade para poder trabalhar o seu presente. Preparamos o futuro, com eles e suas famílias, num contexto em que sabemos que o mais provável é continuar as suas vidas no seio familiar e não em instituição.

Por outro lado, temos um outro grupo de crianças e jovens, nossos conhecidos, sem contactos tão regulares mas que merecem a nossa atenção e preocupação. Começamos a pensar em soluções alternativas para uma vida independente na comunidade com atividades à medida das necessidades e interesses. Tivemos também contacto com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, assegurado pela APPACDM de Évora, para em conjunto falar do futuro dos jovens em projeto individual de transição (PIT) e ver como podíamos valorizar os nossos recursos.

3.3.1. Processos individuais

Desenvolvemos os Processos Individuais de maneira sistemática conforme pedido pela Segurança Social porque permitem o registo rigoroso das nossas ações de acompanhamento.

Progressão dos PI

2009: 12
2010: +2
2011: +7
2012: +3
2013: +4
2014: +3
2015: +6
2016: +1
2017: +2
2018: +3

Embora tendo conhecimento de situações de jovens “sem projeto de vida” porque não inseridos em CAO, programas de formação ou trabalho, não chegam a ser acompanhados por nós. Não há encaminhamento dos outros serviços (saúde, social, educação) e também é um facto que não temos muito a propor para além do que vamos desenvolvendo e que apresentamos a seguir. Continuando a apostar no “tudo institucional” não abrimos a comunidade a aceitação dos seus membros com deficiência e as famílias estão com dificuldade em assumir alguma inclusão tendo necessidades de promover os recursos necessários para sua vivência diária. Dito de outra forma quem precisa trabalhar precisa que o seu filho esteja ao cuidado de uma instituição que funciona com os mesmos horários que o seu trabalho!

3.4. Animação

A evolução deste eixo está ligada a nossa outra resposta de CAO. Antes do CAO, em 2012 houve 49 ações pontuais na comunidade, depois do CAO iniciamos uma nova fase e 2013 foi o ano do início das atividades específicas de inclusão organizadas em quatro campos: desporto, turismo, teatro e fotografia. Em 2018, continuámos a centrar a nossa atenção essencialmente sobre o desporto.

3.4.1. Atividades realizadas

Desporto: “um passo em frente”

O projeto teve origem na ideia de que o desporto pode ser um objetivo de vida para pessoas com deficiência (PCD), pois permite os mesmos desafios e oportunidades (espaço, rotinas, treinos, competições, exigências, expectativas e motivações) que a prática de pessoas sem deficiência.

Seguiu estes princípios orientadores:

- as opções desportivas das PCD não podiam representar apenas uma interpretação das suas vontades, mas a escolha informada e autónoma;
- a prática desportiva teria de ser inclusiva e não podia ser traduzida na repetição de atividades institucionais destinados exclusivamente a PCD nem representar um momento de afastamento das PCD das atividades regulares da comunidade;
- o projeto teria que ser sustentável em termos de recursos, parcerias e redes;
- o projeto teria que contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Os treinos

Fim de 2017, tínhamos:	Fim de 2018, tínhamos:
- a equipa de Boccia a treinar nas terças e sextas no Centro Juvenil e no Pavilhão Municipal	- a equipa de Boccia a treinar nas terças e sextas no Centro Juvenil
- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS com o mesmo treinador	- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS com o mesmo treinador
- o grupo de natação adaptada as terças e quintas no ACM nas piscinas cobertas com o mesmo treinador	- o grupo de natação adaptada as terças e quintas no ACM nas piscinas cobertas com uma nova treinadora

Os circuitos

Inicialmente pensou-se que o passo seguinte seria o da participação das equipas em competições oficiais, inteiramente sob a responsabilidade dos clubes locais, embora sempre com o acompanhamento do Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com deficiência da Casa João Cidade. Mas tivemos que reconhecer que este objetivo podia levar mais tempo e precisar de uma etapa intermediaria porque os clubes ainda não estavam com a agenda preparada para o desporto adaptado e faltava também equipas adversas para a competição.

Pelo que desde 2016, trabalhamos num circuito alentejano para a boccia com as instituições de apoio as pessoas com deficiência (Vendas Novas, Évora, Borba e Estremoz) fora da Federação PCAND que se candidatou ao Programa “Desporto para Todos” do IPDJ e que assim recebeu algum financiamento para comprar material e fazer formação. Quanto ao futebol, depois do 1º torneio de futebol adaptado da Associação de Futebol de Évora organizou se o calendário competitivo para 2017. De facto com o empenho da AFE conseguiu-se mobilizar clubes a fazer parcerias com instituições do Distrito e assim poder ter equipas em número para poder organizar um primeiro calendário de torneios para 2017 e continuou em 2018. Assinalamos que é uma primeira experiência ao nível nacional.

O nosso 5º torneio de boccia na Feira da Luz

No dia 3 de setembro de 2018, realizou-se, na Feira da Luz, a quinta edição do torneio de boccia da Casa João Cidade, contou com a participação de 21 atletas oriundos dos concelhos de Borba, Évora, Montemor-o-Novo e Vendas Novas. O torneio decorreu num ambiente desportivo competitivo, mas cordial, tal como é o espírito do Circuito, havendo colaboração entre todos os treinadores e acompanhantes. Contou também com o empenho de dois jovens do programa de voluntariado do município da “Feira da Luz”.

A competição foi organizada em formato de Liga dos Campeões: uma primeira fase por grupos e a segunda fase a eliminar, dando lugar a 36 jogos para chegar aos dois finalistas: José Marques dos Santos, de Montemor-o-Novo e Paulo Santos, de Borba. A final foi muito competitiva e foi necessário recorrer a um parcial de desempate (o jogo tem, regularmente, 4 parciais) para se apurando vencedor: Paulo Santos.

Recolhemos este testemunho de Sónia Dinis, que mostra bem o espírito do torneio: “Esteve tudo lá: autonomia, tomada de decisão, escolhas conscientes, resiliência, espírito de equipa, camaradagem e motivação. O meu muito obrigada a todos atletas que participaram no quinto torneio de Boccia ! Foram fantásticos!”

Hoje, as pessoas com deficiência motivadas para participar no desporto na sua vertente competitiva têm acesso às condições e apoios necessários para tal, nas áreas do futebol e boccia. Ainda nos falta a natação onde tem sido mais complicado, principalmente devido as características dos nossos atletas e das exigências federativas da natação adaptada.

Neste processo, é importante salientar que, para além das parcerias com as entidades locais que trabalham com as PCD e dos clubes, as famílias são parceiros ativos, uma vez que a prática desportiva dos atletas está, necessariamente, coerente com os valores e participação das famílias. Nesse processo, o CAAAPD presta apoio na criação de redes familiares que possam sustentar a prática desportiva autónoma e livre (a organização da família) e o acesso aos clubes (a organização dos clubes para receber as famílias e atletas).

3.4.2. Da avaliação saiu um artigo publicado e divulgado

O projeto “um passo em frente” descrito em cima já necessitava de uma avaliação, Em 2016, esta tomou os contornos de uma mini investigação que tinha como objetivo conhecer o impacto do projeto de desporto adaptado na inclusão social dos atletas, assim foram colocadas duas questões de investigação:

- 1) O projeto promoveu a inclusão social dos atletas?
- 2) Em que medida é que história desportiva dos atletas, expectativas e princípios de ação do projeto contribuíram para o desenvolvimento da inclusão social? Que sustentabilidade foi desenvolvida?

A investigação assentou num paradigma qualitativo-interpretativo e numa tipologia de estudo de caso. Constituiu se uma amostra presidida pela procura de homogeneidade dos grupos (familiares, clubes e instituições e atletas) e heterogeneidade dos participantes (desporto praticado, tipo de deficiência intelectual, formação, nível sócio-económico, função).

Resultados e conclusão

Do projeto, emergiu a normalização (em curso) da prática desportiva enquanto objeto com lógica contextual: os resultados sugerem que o projeto contribuiu para a emergência de uma cultura de inclusão social, assente nas interações entre os agentes envolvidos. A comunidade oferece elementos de diversidade que podem estimular inovações individuais, familiares e sociais e, desta forma, contribuir para mais e melhores vias de inclusão. Isto sugere que se deve aceitar e trabalhar com a diversidade para além da diversidade das PCDI e fortalece a ideia de que as atividades de inclusão social não devem estar limitadas aos grupos de risco, mas devem investir nas comunidades e sociedades, onde medram interações sociais capazes de mudar a realidade.

Nessa medida, recomendamos que o desporto adaptado seja desenvolvido em cenários comunitários, em vez de cenários institucionais. O projeto mostra que tal organização é viável e que tem efeitos positivos nos atletas, na comunidade e na criação de valores de inclusão social.

Este trabalho está detalhado na forma de um artigo mais completo que foi apresentado no 30º Congresso da Federação Portuguesa de Desporto Adaptado em 13 de dezembro de 2018 e saiu na Revista da mesma Federação na mesma data.

3.5. Sensibilização

A sensibilização contínua da comunidade, ocupou sempre um espaço muito importante na nossa resposta. De facto, temos um papel fundamental a desenvolver para a aceitação das pessoas com deficiência junto de todos. O processo de transformação (do assistencialismo ao direito de viver na comunidade) não se faz sem persistência. Como já o dissemos no nosso “Guia Facilitador” em Outubro de 2010, a inclusão faz se caminhando. Pelo que multiplicamos as formas de chegar à todos.

3.5.1. Sessões escolares

Iniciadas, em setembro de 2017 com o novo ano letivo, mas com sessões efetivas com os alunos só a partir de janeiro deste ano, voltamos à turma do 1º ano do 1º ciclo da Professora Ana Massano. O projeto apresentado segue o mesmo princípio que o anterior a saber envolver os alunos numa ação concreta (peça de teatro) que tem por objetivo trabalhar com eles a abertura à diferença e por consequência promover uma sociedade mais inclusiva. As sessões decorreram na sala da aula ao ritmo de duas por meses. A peça deverá ser apresentada no próximo ano letivo num evento ainda a definir.

3.5.2. As aulas na Universidade Sénior

Tendo em conta o funcionamento da Universidade Sénior que tem anos letivos diferentes dos anos do calendário, temos que ter em considerações os projetos dos anos 2017-2018 (para janeiro até junho de 2018) e 2018-2019 (para outubro até dezembro de 2018). O que se pretende, com as aulas de cidadania integradas no programa da Universidade Sénior, é um reforço da mudança de atitude em relação as pessoas com deficiência no sentido de uma maior aceitação e convívio.

Cada sessão tem um plano. Fizemos, em junho de 2018 uma avaliação de satisfação junto dos alunos que se revelou muito positiva.

Sublinhamos também que os alunos têm mantido contactos com os clientes do CAO respondendo favoravelmente aos convites da associação ou mesmo de forma pessoal e individual.

3.5.3. Contribuições e participações

- Participámos em 12 de janeiro, na 1ª reunião do projeto ERASMUS+ do departamento de psicologia da EU, “Cognition and Inclusion” que visa promover novas

formas de responder aos problemas das pessoas com deficiência relativamente a inclusão no mercado de trabalho.

- Em 3 de Fevereiro, estivemos no Porto para apresentar uma comunicação “Partilhar dentro da caixa: clubes, comunidade e inclusão social” no 1º Congresso de Atividade Física Adaptada da Cidade do Porto.

- Apresentámos, com a Professora Patrícia Rego, em 8 de junho, no 2º Congresso Clres na Universidade de Évora, uma comunicação sobre: Os nós das redes sociais: desafios da inclusão das pessoas com deficiência em Montemor-o-Novo. Estivemos a redigir o texto para a revista do Clres.

- Apresentámos, em 17 de outubro, uma aula sobre “Turismo para todos” para os alunos de Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora.

- Em 13 de dezembro, no III Encontro do Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos apresentámos, em parceria com a MARCA, adl, uma comunicação sobre o Duoday, a experiência portuguesa.

- Em 21 de dezembro, fomos dar uma aula aberta na Universidade de Évora sobre o tema da Avaliação de impacto social dos projetos.

- Ao longo do ano participámos em dois projetos de investigação: “DECIDE”, Deficiência e auto-determinação: o desafio da vida independente em Portugal, do CES, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e “Cognição e Inclusão”, inclusão social de adultos com dificuldades de aprendizagem da Universidade de Évora.

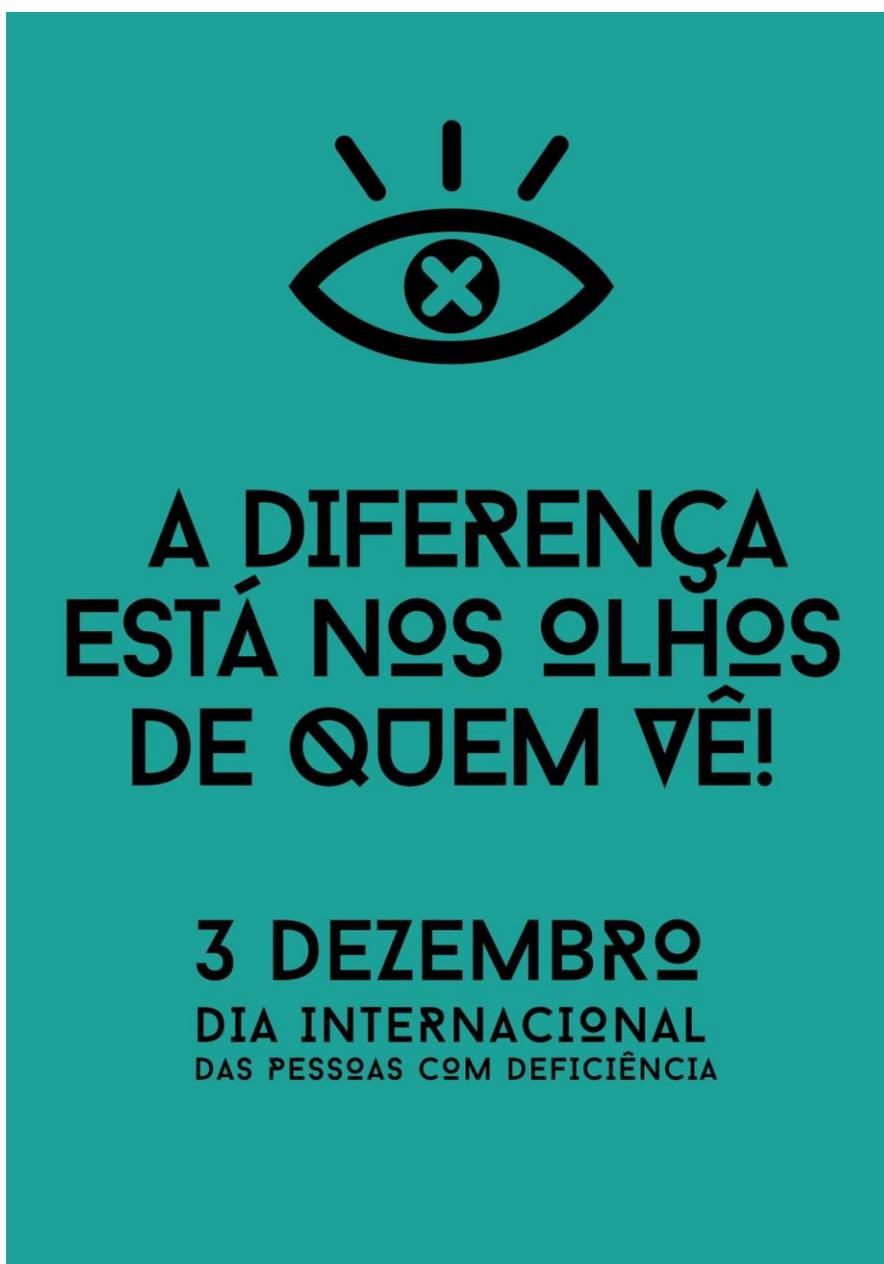
- Em outubro de 2018, apresentámos 3 cartazes ao Concurso de Cartaz para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência do INR. Os cartazes foram elaborados a partir das ideias da nossa técnica com a colaboração do Luís Vedorias do Cazulodesigners.

O cartaz nº1: Para este cartaz, utilizámos os ícones ou pictogramas do turismo inclusivo/acessível/ para todos. A ideia que se pretende transmitir é a de que existem muitas necessidades diferentes e que a sociedade não pode se limitar a ver a deficiência através da cadeira de rodas...mas também e sobretudo mostrar que o caminho para a sociedade inclusiva é da responsabilidade de todos sendo que podemos capacitar ou reabilitar as pessoas com deficiência e incapacidade **E** a sociedade tem que se adaptar também promovendo uma comunicação mais ampla

das necessidades de cada um. O turismo está a mostrar o caminho, diversificando muito os seus pictogramas. Temos degraus para ultrapassar e fazer a diferença!

Para o cartaz 2 e 3: com o lema, “A diferença está nos olhos de quem vê!” pretendíamos focar no problema das pessoas em aceitar as diferenças! A normalidade é a diferença. Mas esta ideia ainda é difícil aceitar. Abrir os olhos e fazer a diferença aceitando todos por iguais.

O cartaz nº2 ganhou uma Menção Honrosa.



3.5.4. DUODAY

Lembramos que em 2016, fomos, através da MARCA, Adl, no âmbito do projeto ERASMUS + à Bélgica para participar numa campanha nacional, o DUODAY, que decorreu em março.

Em agosto de 2016 foi feita, em Montemor-o-Novo, uma apresentação pública de todos os projetos a qual participámos e pela qual produzimos um power point que foi também divulgado.

A iniciativa da Marca foi impulsionado um grupo de trabalho para a implementação do DUODAY 2017, em 30 de março de 2017 ao qual participámos de forma colaborativa. O resultado do projeto foi a realização, entre Montemor e Évora, de 40 duos, entre pessoas com deficiência, a quem foi permitido experimentar um trabalho e trabalhadores a quem foi proposto conhecer melhor a deficiência ou pelo menos uma parte dela. Do sucesso desta primeira experiência portuguesa, a MARCA candidatou o projeto ao programa AGIR da REN de 2017. Vencedor do segundo prémio, o projeto conheceu um segundo ano de execução em 20 de abril de 2018. Em Montemor duplicou-se os participantes e o projeto abrangeu novos concelhos: Vendas Novas e Viana do Alentejo com um total de 60 duos. O prémio permitiu fazer um trabalho de avaliação de impacto com uma consultora e uma festa final que decorreu em Évora.

Ainda aguardamos os resultados do impacto da iniciativa.

3.5.5. Guia Facilitador 2

Fortes da experiência de 5 anos com o projeto “um passo em frente”, a Casa João Cidade gostava de partilhar os conhecimentos adquiridos de forma a contribuir para a promoção e sensibilização da comunidade relativamente a prática desportiva em meio habitual (clubes).

Este guia, mais que uma boa prática a replicar, vem proporcionar umas pistas para, localmente e em função da realidade encontrada, desenvolver a atividade desportiva das pessoas com deficiência, bem que adaptada, em meio previsto para o efeito ou seja geralmente os clubes.

Para isso é preciso que localmente se reforçam as parcerias entre todas as entidades deixando cair as barreiras habituais entre o mundo social (da deficiência) e desportivo (dos clubes) com o apoio imprescindível das famílias e da administração pública local. Ou seja a inclusão diz respeito a toda a comunidade.

O Guia foi escrito com o Professor Nuno Silva, o design e as ilustrações são do Miguel Rocha. O projeto foi financiado pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e pelo Instituto Nacional para a Reabilitação.

O Guia teve uma sessão pública de lançamento em 31 de janeiro no Auditório municipal Almeida Faria em Montemor-o-Novo. Contou com a presença da Presidente da Câmara, do Presidente do INR e do Presidente do Comité Paralímpico de Portugal.

3.5.6. Os artigos na Folha de Montemor

Ao longo deste ano, desenvolvemos os seguintes temas:

- Lançamento do segundo “GUIA Facilitador” inicia os festejos dos 10 anos do CAAAPD da Casa João Cidade
- As atividades de Animação do Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para as Pessoas com Deficiência (CAAAPD)
- O Acompanhamento
- A sensibilização à inclusão das pessoas com deficiência
- Uma peça de teatro reproduzível ao infinito
- o DUODAY: sensibilização ao trabalho das pessoas com deficiência
- O novo acordo de cooperação para o Centro de Atendimento e Acompanhamento social
- O circuito distrital de boccia
- Insistir na Inclusão é uma questão de Direitos

Com estes assuntos, tratamos de apresentar o nosso trabalho e o sentido que faz na procura de uma sociedade mais inclusiva.

4. Novos documentos do CAASPD

Para responder as necessidades de organização e as normas da Portaria 60/2015 elaborámos os seguintes documentos:

- o novo regulamento interno do CAASPD aprovado em reunião de direção de 2 de outubro de 2018;

- os documentos dos processos individuais conforme o artigo 9 da Portaria 60/2015

- a) Diagnóstico individual, social e familiar;
- b) Plano individual de intervenção;
- c) Avaliação da intervenção;
- d) Registo das diligências efetuadas pela equipa técnica;
- e) Data do início e do termo do acompanhamento

5. Formação continua

Frequentámos uma formação de 21 horas sobre “Comunicação no Terceiro Setor” organizada pela Fundação Eugénio de Almeida cujo objetivo foi: promover competências nas organizações para elaboração de estratégias de comunicação, desenvolver internamente as políticas de marketing adaptadas às suas atividades/beneficiários e implementar na organização plano de ação. Os conteúdos programáticos tiveram os seguintes temas: novos desafios às organizações de economia social, o desafio da comunicação, planeamento estratégico e operacional em marketing social, comunicação em projetos de impacto social, os desafios da transformação digital e a problemática da proteção de dados pessoais.

6. Conclusão

Depois de 10 anos de funcionamento, a responsabilidade do Centro de Atendimento no panorama da deficiência é cada vez mais visível. Os valores que defende são cada vez mais partilhados. O seu perfeito enquadramento nas medidas atuais do trabalho social é inquestionável. Pensamos que já lhe damos mais visibilidade. Podemos sempre melhorar o nosso trabalho e é isso que procuramos. Pensamos que o caminho da inclusão faz-se percorrendo e temos aqui a possibilidade de, sem grandes meios, e em parceria, abrir mais a sociedade às pessoas com deficiência intelectual. Iremos continuar com a nova resposta de CAASPD.

.

Listagem de consultas Internet 2018	
Nomes	Sites
Acesso cultura	acessocultura.org
AFRAHM agora Inclusion ASBL	http://www.inclusion-asbl.be/
Agencia para o desenvolvimento e coesão IP	www.adcoesao.pt
AQIS Ass. Québec Integration sociale	aqis-iqdi.qc.ca ripph.qc.ca
Anaced	anacedarte.wix.com
APCAS	paralisiacerebral.pt
Associação Americana idd	Http://aaidd.org/
Association de Recherche et de Formation sur l'insertion en Europe	http://www.arfie.info/fr/
Associação Salvador	https://www.associacaosalvador.com
Bien vivre chez soi	bienvivrechezsoi.be
CAASPD	http://casajoacidade.blogspot.pt/ www.casajoacidade.pt
Centro de Vida Independente	vidaindependente.org
Carta social	cartasocial.pt
Centro de estudos para intervenção social	cesis.org
Confederação nacional	Cnad.org.pt
Cooperativo António Sérgio para a Economia social	cases.pt
Déclic	www.magazine-declic.com
Desenvolvimento local	animar.pt , minhaterra.pt , monte-ace.pt marca-adl.pt , terrasdentro.pt
ENIL	enil.eu
Escola de gente	www.escoladegente.org.br
FENACERCI	fenacerci.pt
Fórum não-governamental para a inclusão social	fngis.pt
Fundação mais	fundacaomais.org
HUMANITAS	humanitas.org.pt
Impacto social	impactosocial.pt
Impulso	impulsopositivo.com
Inclusão e Cidadania	www.inclusive.org.br/
Instituto de gestão do fundo social europeu:	igfse.pt
Instituto Nacional para a reabilitação	inr.pt
Jornal JN	economiasocial.jn.pt
MIES	mies.pt
Nos tetraplegicos	tetraplégicos.blogspot.pt
Nous aussi Ass. fr. De pers. Hand. Int.	nousaussi.org
Novamente	novamente.pt
Observatório da Deficiência	oddh.iscsp.utl.pt
Observatório Social do Alentejo	http://fundacaoeugeniodealmeida.pt/osa/
Operação de emprego para as pes com def.	oed.com.pt
PHARE	http://phare.irisnet.be/
Plano de leitura inclusiva partilhada	plip.ipleiria.pt
Plataforma de partilha de recursos	sinergia.pt
Plural e Singular	pluralesingular.pt
Portal da pessoas com deficiência	pcd.pt
Pro-inclusão	http://proandee.weebly.com/
Rede anti pobreza	eapn.pt
Rede inclusão	redeinclusao.pt
Revue Francophone Déficiante Intellectuellel	rfdi.org
UNAPEI	unapei.org
Vida Independente	www.vidadependente.org.pr
Zoom	zoom.org.pt
4change	4change.org

Comentários: